

HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS RELEVANTES

Natália Estelita Santos¹; Giovanna Alves Oliveira¹; Danilo Figueiredo Soave².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/27

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e os nervos periféricos. Transmitida principalmente por via respiratória, pelo contato interpessoal prolongado. O diagnóstico e tratamento, poliquimioterapia (PQT), precoce disponibilizado pelo SUS, são fundamentais para evitar inaptidão física e transmissão contínua da doença. Perante o exposto, este trabalho propõe-se a analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil utilizando dados do DATASUS.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil durante os anos de 2020 a 2024, por meio de dados do SINAN/DATASUS. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, baseado em dados encontrados no DATASUS, no intervalo de tempo de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, avaliando sexo (feminino e masculino), na faixa etária de 30 a 59 anos. Desse modo, observou-se a quantidade de infectados ao longo dos 4 anos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Com base na análise dos dados obtidos no período de 2020 a 2024, totalizou-se um número de 181.432 contaminados pela hanseníase. Nesse contexto, 97.372 pertenciam ao sexo masculino, sendo notável uma maior ocorrência em comparação com o sexo feminino, que totalizou 84.060 contaminados. Diante dessa situação, nas idades de 30 a 39 anos, percebeu-se uma incidência de 51.279 casos. Seguido do intervalo de 40 a 49 anos, percebeu-se uma maior incidência, com 68.053 casos. Por último, as estatísticas de contaminação pela hanseníase de 50 a 59 anos também foram significativas, sendo 62.100. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, a necessidade de intensificar as ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, especialmente nos grupos mais acometidos. Dessa forma, reduzir a incidência da hanseníase, prevenir incapacidades físicas e interromper a cadeia de transmissão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hanseníase. Saúde pública.